



## Representações sociais na prática de ensino de professores de instrumento

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Rosane Cardoso de Araújo*  
*UFPR/CNPq – rosanecardoso@ufpr.br*

**Resumo:** O tema deste estudo é sobre o conceito de Representação Social (Moscovici) e a prática docente de professores de instrumento musical. O objetivo geral foi investigar as representações sociais de professores de instrumento associadas aos conceitos de “talento” e “musicalidade”. Para tanto foi realizado um *survey* de pequeno porte com um grupo de 12 professores de diferentes instrumentos. Os resultados obtidos indicaram uma série de conceitos sobre os termos musicalidade e talento que foram agrupados em algumas categorias gerais.

**Palavras-chave:** professor de instrumento, representações sociais, psicologia social

**Social representations in teaching practice of musical instrument teachers**

**Abstract:** The theme of this study is on the concept of Social Representation (Moscovici) and the teaching practice of musical instrument teachers. The general objective was to investigate the social representations of music teachers, associated with the concepts of "talent" and "musicality". For this purpose it was held a small survey with a group of 12 teachers of different instruments. The results indicated a number of concepts about the terms musicality and talent, which were grouped into a few general categories.

**Keywords:** musical instrument teachers; social representation; social Psychology.

### 1. Introdução

De acordo com Moscovici (2007), ao considerarmos o sistema cognitivo a partir da psicologia social, pressupomos que a compreensão que os indivíduos têm sobre as coisas passa por um processamento de informações, isto é, a compreensão do mundo por meio de ideias, percepções e atribuições. As representações sociais, de acordo com o autor, são processos simbólicos, de construção da realidade presentes no cotidiano de todos, que guiam as decisões e os comportamentos individuais. Neste sentido as representações são construídas por meio do ajuste entre os sistemas perceptivos e cognitivos.

De acordo com Addessi (et alii, 2010) na análise da prática docente do professor de música e do estudante de graduação, encontramos concepções e conhecimentos implícitos que afetam suas identidades profissionais e conseqüentemente suas formas de ensinar e/ou aprender. Assim, considerando-se que o docente possui em sua prática de ensino representações sociais que guiam suas decisões e atitudes, buscou-se, como objetivo geral deste estudo, investigar as representações sociais de professores de instrumento musical, associadas aos conceitos de “talento” e “musicalidade”. Para tanto foi realizado um *survey* de pequeno porte com um grupo de professores de diferentes instrumentos. O estudo aqui apresentado é parte de um estudo maior, ainda em desenvolvimento, que associa os conceitos de representação social e motivação na prática docente do professor de instrumento.

A justificativa para este estudo está na proposta de contribuir para pesquisas sobre prática docente do professor de música a partir do conceito de representação social de Moscovici, colaborando, portanto, para o desenvolvimento de estudos sobre educação musical e cognição com base na psicologia social.

## **2. Representações sociais**

O conceito de representação social, segundo Pedra (1997) é um conceito híbrido que envolve aspectos psicológicos (como imagem e pensamento), e aspectos sociológicos (como cultura e ideologia). Para o autor, uma definição clara do conceito de representação social é utilizada por Jodelet (apud PEDRA, 1997, p. 20): “(...) é uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, tem um objetivo prático e concorre na construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Para Moscovici (2007), as representações sociais são formulações vinculadas a uma criação coletiva, que “constituem para nós, um tipo de realidade” (p.36). Além disso, o autor afirma ainda que as representações são prescritivas, ou seja, elas são impostas sobre os sujeitos de modo partilhado, penetrando e influenciando os sujeitos “com uma força irresistível”(id.).

Estudos realizados por Addessi (et alli, 2010 ) e Addessi e Araújo (2011) buscaram investigar, no contexto da formação de professores de música, representações sociais sobre o conceito de música e musicalidade. No primeiro estudo, Addessi (et alli, 2010) mapeou, em quatro países diferentes (Itália, Israel, Espanha e Brasil), as concepções dos professores/alunos de licenciatura em música, sobre a “criança musical”, sobre o conceito de música e sobre o conceito de musicalidade. Os resultados indicaram que os professores, nos diferentes países, possuíam conhecimentos implícitos, vinculados a uma complexa combinação de idéias e estereótipos que influenciavam suas práticas didáticas. Já no estudo comparativo entre Brasil e Itália, de Addessi e Araújo (2011) foi observado que as concepções de música, musicalidade e “criança musical” trouxeram inúmeros dados comuns entre os dois países, indicando que as representações sociais, muitas vezes, apresentam crenças nucleares (crenças básicas) “sobre as quais os indivíduos integram suas experiências particulares” (ADDESSI E ARAÚJO, 2011, p.04)

## **3. Metodologia e Resultados**

O presente estudo foi conduzido por meio de um *survey* de pequeno porte (BABBIE, 1999) com 12 professores de diferentes instrumentos. A seleção dos participantes

ocorreu por meio da utilização de amostragem não probabilística (GIL, 1999). Os dados foram coletados em 2015 e o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário elaborado com questões de escolha simples e questões abertas.

### 3.1 Caracterização do participantes

Participaram da pesquisa 12 professores, sendo sete (n=7) do gênero masculino e cinco (n=5) do gênero feminino. Os instrumentos ensinados estavam assim distribuídos: violão, n= 5 professores; piano, n=2 professores; flauta doce, n= 4 professores; bateria, n=1 professor; violino/viola, n=1 professor.

A maior parte dos participantes possuíam idade entre 25 e 40 anos (ver gráfico 1). Já em relação ao tempo de docência, a maioria possuía entre 1 e 10 anos de experiência de ensino (ver gráfico 2):

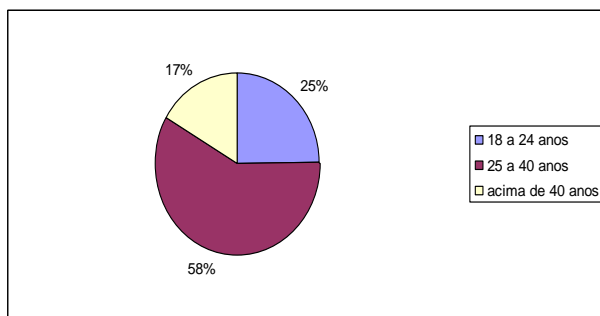


Gráfico 1 - idade

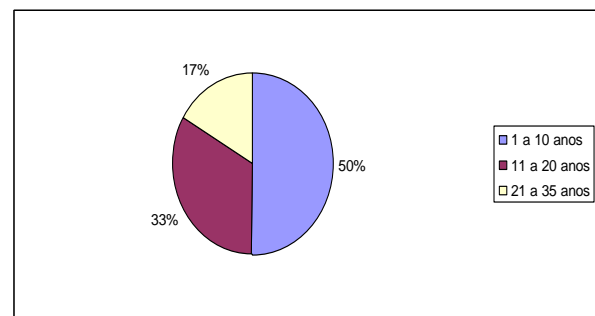


Gráfico 2 – Tempo de docência

### 3.2 Concepção de talento e musicalidade

Hallan (2006), ao definir o termo musicalidade, recorda que este, normalmente encontra-se associado a outros termos, como habilidade, aptidão, potencial e talento. Neste estudo os participantes ao serem questionados sobre o que é musicalidade, incluíram várias expressões e pequenas definições, que corroboram com a observação de Hallan, como:

- habilidade,
- expressão de sentimentos,
- habilidade de produzir sentido/significado ao texto musical
- noção temporal, melódica, harmônica e corpórea
- capacidade de dar fluência a um discurso elaborado e construído com sons;
- fluidez, por meio da música, tocando, improvisando, brincando, compondo, etc;
- sensibilidade/ forma de expressão de um indivíduo ao tocar um instrumento musical;
- saber expressar ideias musicais com fluência, de forma orgânica;
- conjunto de habilidades que o indivíduo exibe ao cumprir tarefas musicais;

- termo com diversos significados e conceitos;
  - facilidade de sentir a música;
  - talento para compor, tocar, cantar, ou até mesmo apreciar a música;
- (DADOS DO QUESTIONÁRIOS)

Estas observações feitas pelos professores foram sintetizadas e por fim agrupadas em três categorias gerais: habilidade musicais, sensibilidade/expressividade, fluência. No entanto ao responderem se existem crianças/alunos mais musicais, os participantes demonstram não estar em consenso. Um professor indicou que “não”, um professor indicou “não sei” e os demais indicaram que “sim” (ver gráfico 3). Os professores que responderam “sim”, trouxeram algumas características da ‘criança musical’, particularmente destacando a questão da sensibilidade para o fazer musical; as facilidades rítmicas, melódicas; a fluidez; a capacidade de dar sentido ao texto musical; dentre outras características. Observa-se que resultados semelhantes foram apontados nos estudos de Addessi (et alii, 2010) e Addessi e Araújo (2011).

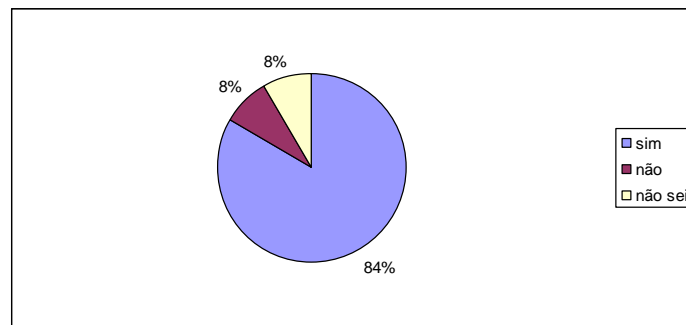


Gráfico 3: “Existem alunos mais musicais?”

Quanto aos conceito de talento, a maioria dos participantes (n=7) indicaram que existem alunos mais talentosos; dois (n=2) indicaram que “não” existem alunos mais talentosos e três (n=3) indicaram “não sei” (ver gráfico 4):

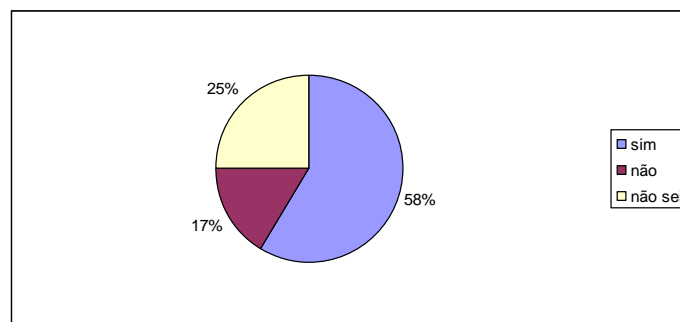


Gráfico 4: “Existem alunos mais talentosos?”

Aqueles que indicaram que existem alunos talentosos, trouxeram algumas características sobre tal estudante, que corroboram com as indicações sobre “talento” discutidas por McPherson e Williamon (2006). Estes autores indicam uma aproximação do termo com a performance superior (habilidades superiores) resultantes de um treinamento específico em uma área de atuação específica. Para definir os alunos talentosos, os professores indicaram, por exemplo:

- realizar uma certa atividade com destreza,
- facilidade extrema em se expressar musicalmente,
- evoluem rapidamente,
- não demanda grandes esforços e treinos técnicos
- desenvolvem-se em várias áreas da música
- apreende com mais facilidade
- improvisa respeitando a métrica, demonstrando um senso de início e fim das frases musicais.
- níveis de desempenho muito acima da média, necessitando de menos tempo/esforço para alcançá-los.
- facilidade muito maior ao aprendizado musical do que outros
- maior facilidade de execução e maior gosto/prazer no que faz (DADOS DO QUESTIONÁRIOS)

Estas indicações dos professores foram organizadas em duas categorias gerais: (1) maior facilidade de aprendizagem; (2) maior facilidade de execução. Estas duas categorias, emergentes da análise das respostas, portanto, indicam representações sociais dos participantes sobre o “talento” no comportamento musical dos alunos.

#### **4. Discussão e conclusões**

De acordo com os resultados alcançados neste estudo observa-se que os professores, independentemente do tempo de experiência docente, trazem para suas práticas conhecimentos implícitos sobre musicalidade e talento, embasados em suas experiências de formação musical e de docência. Tais conhecimentos, assim como aponta Moscovici (2007), são representações sociais que são desenvolvidas por meio de processos simbólicos, ajustados por sistemas perceptivos e cognitivos.

Muitas das respostas apresentadas pelos docentes foram semelhantes entre si, possibilitando a organização de categorias gerais. Estes resultados, portanto, indicam que as representações sociais dos docentes apresentam, conforme aponta Moscovici (2007), crenças nucleares (crenças básicas), nas quais os professores integram também as suas experiências particulares. Estes dados corroboram com os estudos de Addessi (et alii, 2011) e Addessi e Araújo (2010).



Os resultados alcançados com esta pesquisa, por fim, indicam que as concepções sobre musicalidade e talento, aqui sintetizadas, são representações sociais construídas pelos professores, que permeiam suas práticas de ensino. Os resultados, enfim, trazem implicações para as pesquisas na área da cognição e educação musical, porque contribuem para a compreensão do pensamento dos professores à luz da psicologia social, especificamente sobre o conceito de representação social.

## 5. Referências:

ADDESSI, Anna R. ; ARAÚJO, Rosane C. Um estudo sobre representações sociais de alunos de graduação sobre os conceitos de. In: 7.º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, (SIMCAM 07), 2011, Brasília. *Anais...* Brasília, 2011. Brasília: Fundação Darcy Ribeiro, 2011. v. 1. p. 355-365.

ADDESSI, Anna R. ; ARAÚJO, Rosane C. ; VALLS, Assunta; GLUSCHANKOF, Claudia. A comparative research about social representations of music and musical child held by university students. in: 11th international conference on music perception and cognition. In: PROCEEDINGS OF THE 11TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON MUSIC PERCEPTION AND COGNITION, (ICMPC 11), 2010, Seattle. *Anais...*Seattle: University of Washington, 2010. v. 1. p. 28-35.

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

GIL, Antônio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HALLAN, Susan. Musicality. In: McPHERSON, Gary. (Ed) *The Child as musician: a handbook of musical development*. New York: Oxford Press, 2006, p.93-110.

McPHERSON, Gary.; WILLIAMON, Aaron. Giftedness and Talent. In: McPHERSON, G. (Ed) *The Child as musician: a handbook of musical development*. New York: Oxford Press, 2006, p.239-256.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PEDRA, José A.P. *Currículo, conhecimento e suas representações*. Campinas: Papirus, 1997.